

Revisão para o ENEM

Texto 1

Olhares que buscam o Brasil

Ao despontar como potência econômica do século XXI, o Brasil tem cada vez mais atraído os olhares do mundo, chamando a atenção da mídia, de grandes empresas e de outros países. Contudo, é outro olhar não menos importante que deveria começar a nos sensibilizar mais: o olhar marginalizado e cheio de esperança daqueles que não têm dinheiro, dos famintos e desempregados ao redor do globo. São pessoas com esse perfil que majoritariamente contribuem para o crescente volume de imigrantes no país, e o que se vê é uma ausência de políticas públicas eficientes para receber e integrar essas pessoas à sociedade.

Não parece que a solução seja simplesmente deixar que imigrantes pouco qualificados continuem entrando no país de forma irregular e esperar que eles, sozinhos, encontrem um ofício para se sustentar. O governo ainda não percebeu que a regularização desses imigrantes e a inserção dos mesmos no mercado de trabalho formal poderiam servir como oportunidades para o país arrecadar mais impostos e possíveis futuros cidadãos, ou seja, novos contribuintes para a deficitária Previdência Social.

Visando aproveitar tais benefícios, o governo poderia começar a implantar, nas regiões por onde chegam os imigrantes, mais órgãos e agências que oferecessem serviços de regularização do visto e da carteira de trabalho, posto que ainda há muita deficiência de controle nesse setor. Além disso, nos destinos finais desses imigrantes poderiam ser oferecidos cursos de português e cursos qualificantes voltados para os mesmos. Isso facilitaria muito a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho formal e poderia inclusive suprir a alta demanda por mão-de-obra em setores como o da construção civil, por exemplo.

Nesse sentido, é preciso que atitudes mais energéticas sejam tomadas a fim de que o país não deixe escapar essa oportunidade: a de transformar o problema da imigração crescente em uma solução para outros. A questão merece mais atenção do governo, portanto, pois não deve ser a toa que o Brasil, além de ser conhecido pela hospitalidade, também o é pelo modo criativo de resolver problemas. Prestemos mais atenção aos olhares que nos cercam; deles podem vir novas oportunidades.

Texto 2

O fluxo de pessoas pelo mundo sempre foi objeto de estudo para entender a dinâmica econômica e social do globo. Nos últimos anos, a mudança na economia e o novo espaço que o Brasil tem conquistado no cenário internacional atraiu trabalhadores e turistas, apontando para movimentos migratórios cada vez mais intensos para o Brasil no século XXI.

Desde o Brasil Colônia, a imigração para o Brasil é expressiva. Foi preciso povoar o território para garantir o controle da região e, além disso, escravos foram trazidos da África para satisfazer as necessidades econômicas das lavouras. Mais tarde, já no Brasil Império, com a abolição da es-

cravatura, imigrantes europeus encheram os portos brasileiros para substituir a mão-de-obra e embranquecer a população. No Brasil República, a abertura para o capital estrangeiro trouxe multinacionais para o país. Neste século XXI, as causas da imigração são outras e decorrem dos avanços do país.

Como país emergente na economia mundial, o Brasil atrai atenções de diversos setores, como moda e tecnologia. A crise que a Europa e os Estados Unidos vivenciam hoje atrai ainda mais imigrantes, confiantes na estabilidade econômica e chances de progresso. Até os brasileiros que saíram do país em busca de melhores condições estão retornando por acreditarem no potencial brasileiro. Por isso, é preciso aproveitar o momento oportuno, que traz vantagens econômicas e trocas culturais. Como mostra o passado, os imigrantes podem favorecer o desenvolvimento e o futuro promete ainda mais pessoas vindo para o Brasil.

A certeza de que a migração oferecerá impacto econômico e social para o Brasil é reforçada pelos eventos importantes que terão sede no país: a Copa do Mundo e as Olimpíadas. A infraestrutura para a recepção dessas pessoas está sendo montada e, se tiver sucesso no comando desses eventos, os efeitos serão benéficos para a economia e para a sociedade. O Brasil é destino cobiçado na mente de empresários, trabalhadores e turistas hoje. Para aproveitar esse momento, o governo deve inserir esses imigrantes no mercado de trabalho, aproveitar sua qualificação e incentivar o intercâmbio cultural. Dessa forma, a herança das imigrações será bem utilizada.

Texto 3

Tema: Os meios de comunicação devem sofrer alguma forma de controle, ou todo controle representa uma censura indevida?

De olhos bem abertos

No panorama contemporâneo, muito se tem discutido sobre o papel que devem exercer os meios de comunicação nas sociedades atuais. Países, como o Brasil, que já sofreram com governos ditatoriais, entendem as feridas que o processo de censura traz, não só para os artistas e jornalistas, que se calam, mas para a própria população, que se vê tolhida de direitos básicos. É certo, no entanto, que os meios massificados podem apelar para banalização e vulgaridade para atender aos interesses do capital. Por isso, uma discussão sobre censura e liberdade de expressão se faz mais do que necessária.

Em primeiro, lugar, é vital entendermos que os meios de comunicação já são, de alguma maneira, controlados. A imparcialidade jornalística é um mito utópico, uma vez que já é necessário algum tipo de parcialidade para escolher o que veicular nos jornais impressos e na televisão, por exemplo. Considerando que essas estruturas comunicacionais, massificadas como as conhecemos, atendem a interesses individuais de seus proprietários, é coerente afirmar que fatores como o lucro advindo da venda de exemplares, ou do ibope recebido, são determinantes para tais escolhas. Logo, pensar em liberdade completa, imparcial e incondicional é uma visão ingênua e míope.

Entretanto, devemos evitar qualquer tipo de teoria conspiratória radical, como gostam de defender aqueles que pregam que os meios de comunicação moldam de maneira radical e decisiva as mentes de seus consumidores. Já foi comprovado que assuntos como violência e sexo

atraem a atenção das pessoas. Dessa forma, produtos com esses conteúdos são expostos na imprensa de maneira exaustiva, banalizando-os. Para isso, existem organizações não-governamentais que acompanham seus passos sem regulá-la, e colocam a disposição da população todas as suas pesquisas e conclusões, evitando alguma possível censura governamental, mas valorizando o bem da sociedade.

Por fim, é válido fincarmos essa discussão na contemporaneidade, uma vez que os meios de comunicação, nos dias de hoje, são completamente diferentes daqueles de poucos anos atrás. Na atualidade, a internet exerce um poder imenso na parcela mundial que a utiliza, e a credibilidade que os blogs individuais receberam nos últimos tempos afirma o cidadão como ser ativo no processo da informação, atuando como receptor e produtor. Essa falta de restrições faz com que alguns conteúdos sejam equivocados, ou até apelem para a espetacularização e o crime. Cabe, no entanto, ao próprio indivíduo discernir sobre o que deve ou não consumir. Ele tem livre arbítrio e capacidade de raciocínio, e não precisa de uma censura instituída.

Dessa forma, podemos perceber que a censura não é uma opção plausível e aceitável de controle dos meios de comunicação, pois ela fere as liberdades individuais e de imprensa, o que vai contra o próprio conceito de democracia. Se faz necessário, contudo, um forte processo de educação da população com relação ao que deve apreender e consumir nesses meios. As escolas possuem papel fundamental, ao educar crianças e jovens sobre o equilíbrio entre informação adequada e entretenimento proveitoso. Além dela, os pais também devem, em casa, instruir seus filhos de maneira correta. Devemos valorizar e prezar as liberdades de opinião e de escolha, nas suas mais variadas formas.

Texto 4

Tema: VIOLÊNCIA SOCIAL E CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Violência Democrática

Durante a ditadura militar no Brasil, havia uma intensa discussão intelectual a respeito da liberdade e autonomia do povo. Os limites majoritariamente violentos impostos pelo Estado não davam margem para uma participação social pautada na liberdade e, menos ainda, para um governo do povo. Essa questão, entretanto, não foi encerrada em 1985 com a ditadura militar. Em vez disso, deixou reflexos que ainda podem ser percebidos no regime democrático atual.

A violência física não é a única vertente do problema, que possui ainda fatores relacionados à ética e à política. O Estado é responsável por assegurar segurança da população, mas, por vezes, negligencia tal responsabilidade por não possuir uma organização total do aparelho público, o que leva a consequências diversas – desde a falta de policiamento e segurança nas ruas, até a tentativa de combate à violência por meio de repressão física. A sociedade, então, permanece insegura e busca a proteção por meio de recursos próprios – câmeras, seguranças e monitoramento – que são privados e, além de favorecer determinado setor que irá lucrar com o medo, também mantém à margem todos aqueles que não possuem recursos para pagar por essa proteção.

Dentre as principais ideias associadas à palavra democracia estão a de liberdade e igualdade. Antes de relacionar tais valores à questão socioeconômica, entretanto, é preciso considerar

a ausência de uma lei comum, perante a qual todos sejam iguais. Considerar que a causa da violência é a pobreza é uma ideia simplista, que desconsidera seu real fator: a desigualdade social. As classes mais baixas da população estão mais expostas à violência, e o individualismo crescente que rege a postura contemporânea da sociedade anula o sentimento de igualdade e afasta, cada vez mais, indivíduos de um mesmo grupo. O Estado, refletindo o individualismo vigente, é composto por alguns infratores da lei que colaboram para o crescimento da segregação e mantém a população desacreditada de mudanças efetivas.

É importante considerar que a democracia é diretamente afetada pelas diversas formas de violência que abrangem as múltiplas camadas sociais. A desordem do Estado e as intensas desigualdades sociais colaboram para que ocorra a manutenção da violência social. Cabe ao Estado promover o tratamento igualitário às diferentes parcelas da população e incentivar a instituição de metas coletivas nas diversas secretarias e setores para que o individualismo não seja mais um colaborador para práticas violentas.

Texto 5

Tema: A TRANSGRESSÃO DAS LEIS NO BRASIL

A ética da Resistência

O país da “Ordem e Progresso” desenvolveu, ao longo de sua história, um padrão de comportamento flexível diante do cumprimento das leis e do exercício da ética. Assume-se, muitas vezes, em âmbito individual, uma franca transgressão das normas e em âmbito coletivo, uma postura crítica frente aos fatos de corrupção política ou atitudes abusivas de cidadãos, transmitidas em larga escala pelos veículos de informação. Dessa maneira, o comportamento ético brasileiro exibe um comportamento paradoxal de crítica à transgressão e a constante repetição da mesma.

Cotidianamente, é possível observar um posicionamento crítico no sentido de emitir conceitos reprovativos ao comportamento alheio. Por parte da sociedade há a observância seja da imensa série de grupos de corrupção no poder, seja dos anônimos que repentinamente tornam-se figuras públicas por meio de ações transgressoras da norma social. Entretanto, esse julgamento dos sujeitos sociais sobre o comportamento coletivo não torna os mesmos exímios praticantes da ética pública. A compra de produtos falsificados, a corroboração com a indústria negra, a utilização de recursos escusos para abaixar a conta da luz, o famoso “gato”, entre outros axiomas, demonstram a dialética da ética do brasileiro que critica a corrupção, o não cumprimento da lei e o não exercício da justiça, todavia, não assume algumas vezes postura consciente e diferenciada.

Nessa linha de comportamento, pode-se observar historicamente na formação da Constituição Brasileira que não existe, propriamente, objetivo de se assegurar um contrato social. Dessa forma, a elaboração das Leis funciona para atender a finalidades particulares de poderio político e ideológico, como a formação da Constituição de 1937, pretensamente democrática. Essa foi promulgada sem preocupação popular, sendo imposta ao povo, a fim de beneficiar e fortalecer os grupos políticos republicanos que continuariam ao lado do então presidente. Atualmente, a Lei parece enviar pela Constituição interesses subjetivos sem fins comuns. A escrita do texto constitucional seria argumento para explicar de alguma forma que o desconhecimento dela se dá pela dificuldade de seu entendimento ou do difícil acesso ao jargão jurídico.

Se a transgressão das normas implica na ausência de uma postura ética, seja daqueles que elaboram as leis ou daqueles que necessitam delas para a organização social, é necessário o

estímulo a uma ética de resistência aos mecanismos de corrupção cotidiana ou política. Devemos ter, dessa maneira, a prática positiva como negação ao pensamento que exclui a lei e impõe o desejo pessoal. Também é pertinente a criação de um projeto governamental que viabilize a escrita clara das Leis da Constituição tornando-a acessível a todos.

Texto 6

Tema: OS NOVOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Comunicação nos tempos do “Facebook”

O desenvolvimento de novas formas de veiculação de informação produz impactos na maneira como os indivíduos se relacionam. Em um universo que abrange desde telefones celulares com 1001 utilidades até as redes sociais com milhões de usuários, como o “Twitter”, o “Orkut” e o “Facebook”, as invenções modernas realizam uma verdadeira revolução. Por sua natureza dinâmica e prática, expandem-se cada vez mais pelo mundo, e inauguram uma série de possibilidades capazes de enriquecer a comunicação interpessoal.

Observa-se, no mundo contemporâneo, marcado pelo desenvolvimento da comunicação, a possibilidade de que indivíduos reúnam-se em torno de interesses comuns, em encontros antes impossíveis ou, ao menos, muito improváveis, com a transposição de barreiras espaciais. Essa evolução comunicacional é responsável pela popularização da intensificação das relações, uma vez que permite propagação rápida de notícias e integração de pessoas em um espaço de tempo muito curto. Cria-se, pois, um ambiente que convida à interação e favorece o ativismo, com contato imediato entre pessoas e alta velocidade na difusão de notícias. Isso é facilmente ilustrado com, por exemplo, o movimento reivindicatório que derrubou recentemente a ditadura egípcia, que teve as redes sociais como arma para driblar o intenso controle dos aparatos estatais.

Pode-se afirmar que seria ingênuo e radical supor que as novas ferramentas de comunicação sejam capazes de gerar uma maré de superficialidade e incomunicabilidade. Sugere-se que houve uma época de ouro no relacionamento humano, hoje abalada por mensagens curtas e descompromissadas. Adotar tal postura é ignorar que as interações sociais sempre apresentam problemas e tensões – ainda que, evidentemente, sejam moldadas pela configuração de cada época – e que as invenções modernas podem perfeitamente somar-se às pré-existentes, sem tornarem-se a forma exclusiva de comunicação ou formarem um mundo virtual absolutamente apartado da realidade.

Deve-se ter em mente, portanto, que os novos veículos de comunicação têm sido usados de formas criativas e estimulantes, com impactos ativos na vida cotidiana onde se dão os encontros humanos. Em um meio que tende a gerar inovações constantes, como é o caso do mundo tecnológico, não nos surpreenderemos se as novidades de amanhã vierem a tornar-se alvo de críticas. Somando-se ao aparato comunicativo que lhes antecede, formarão o universo de escolhas à disposição dos homens, que delas usufruirão como lhes for conveniente, de acordo com seus anseios comunicativos.